

O papel dos substratos e dos superstratos

CARDEIRA, E., O essencial sobre a história do português,
Editorial Caminho, Lisboa`, 2006, pp. 26-37

Pontos mais importantes (temas para o exame)

1. definição do substrato e as tendências linguísticas pré-existentes
2. **betacismo** (definição e localização) - substrato **basco**
3. grupos iniciais latino PL, CL, FL – substrato **celta**
4. lenição e o grupo CT` (KT) latinos – substrato **celta**
5. exemplificação dos topónimos e hidrónimos e de outros vocábulos portugueses **com raiz pré-latina**.
6. **invasão germânicas**: visigoda, sueva, cartaginesa, sueva e vândala – uma curta descrição histórica e a influência no enriquecimento lexical.
7. **patronímicos** – definição, etimologia, exemplificação dos patronímicos germânicos
8. a influência das **línguas germânicas** no acento, ditongação, sonorização – contribuição para a diferenciação entre o Francês e o Português, e, entre o Português e o Castelhanos.
9. superstratos e adstratos: definição do termo superstrato p.30 e adstrato p.32, romance. p. 30
10. **Romance hispânico** e o **romance visigótico**
11. **invasão árabe** e a sua influência na língua portuguesa.
12. **vocabulário árabe** na língua portuguesa `campo semântico referente à administração, guerra, organização urbana, agricultura, ciência, antropônimo, toponímia, e ainda outros.
13. **moçárabe** – romance arcaizante – definição, dialetalização, moxas, hardjas – e elementos conservadores
14. a compartimentação do território em reinos, e reinos e a divisão da sociedade hispano-goda e as características linguísticas distintivas

Definição do substrato e as tendências linguísticas pré-existentes

- Na linguística, um **estrato** ou estratos (do latim *stratum*, significando camada) é uma língua que influencia ou é influenciada por outra através de contacto.
- Um **substrato** é uma língua que tem menor poder ou influência do que outra, enquanto um **superestrato** é uma língua que tem maior presença ou influência. Substrato e superestrato influenciam-se mutuamente, mas de formas diferentes.
- Um **adstrato** refere-se a uma linguagem que está em contato com outro idioma de uma população vizinha, sem por isso ter uma influência identificável maior ou menor.

Substratos: situação etnológica na Península Ibérica

- **Ibérios** – (vindos do norte de África), estabeleceram-se nas partes de sul e este da Península Ibérica – língua
- **Celtas** – no Centro e Oeste
- **Fenícios** – nas costa meridional
- **Bascos** – a norte, na cadeia montanhosa

Situación em 218 a.C. quando os romanos desembarcaram em Ampúrias



INFLUÊNCIA DOS SUBSTRATOS NO LATIM

- Durante a romanização, a assimilação cultural implicou um **período de bilinguismo**, mais ou menos longo, em que características das línguas nativas penetraram, como maior ou menor intensidade, na língua recentemente adquirida. O bilinguismo, num jogo de compromisso entre hábitos articulatórios da língua materna e a aquisição de uma nova língua, permite que tendências linguística pré-existentes actuem sobre a marcha evolutiva da língua que se adquire.

substrato basco

- **BETACISMO = a não distinção entre *b* e *v***
 - caracteriza os dialetos setentrionais portugueses, o Galego e todos os falares originários do norte peninsular

Substrato basco

- A queda do *-l-* e *-n-* intervocálicos latinos

DOLORE e LANA dão origem
DOR e LÃ

- O apagamento do F latino inicial no castelhano mas não no português

FARINA - HARINA

substrato celta

- Grupos latinos iniciais
- PL, CL e FL mudaram para CH em português
para LL em castelhano

PLICARE - CHEGAR – LLEGAR

CLAVE - CHAVE - LLAVE

FLAMMA - CHAMA - LLAMA

substrato celta

- **LENIÇÃO** – processo de enfraquecimento das consoantes oclusivas intervocálicas
- **KT** – evolui para IT

Apenas nas línguas da România Ocidental (português, galego, castelhano, catalão, francês, provençal, Franco provençal). Nas línguas da România Oriental (Italiano, Moldavo, Romeno) são conservados.

División del Imperio romano a la muerte de Teodosio



Comparação

România Oriental *versus* Ocidental

România Oriental

SAPERE – SAPERE

NOCTE - NOTTE

România Ocidental

SAPERE – SABER

NOCTE - NOITE

TOPÓNIMOS, HIDRÓNIMOS E OUTROS VOCÁBULOS PORTUGUESES COM RAÍZ PRÉ-LATINA.

- **Topónimos**

- Bracara – Braga
- Olissipo – Lisboa
- Ossonoba – Faro

- **Outros vocábulos**

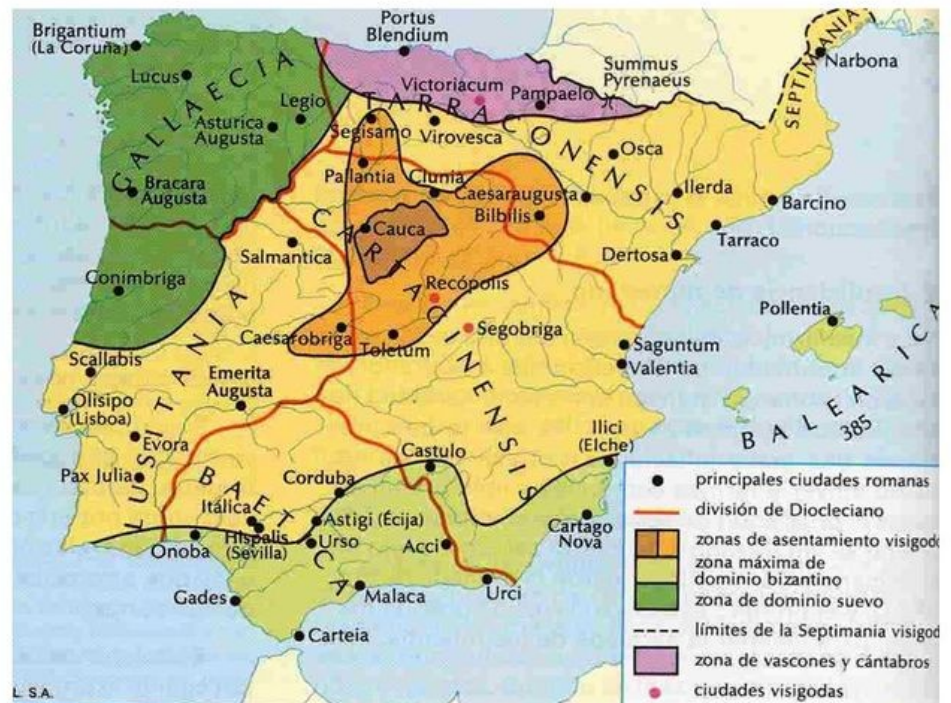
- Chaparro – sobreiro novo
- Esquerdo
- Sapo - espécie de batráquio anuro.
- Várzea - campina cultivada; planície; chã – nova, luh, pole
- Mata
- Sarna – svrab
infecção cutânea e contagiosa produzida por um ácaro. = ACARÍASE,
- Bruxa

INVASÃO GERMÂNICAS: VISIGODA, SUEVA, CARTAGINENESE, SUEVA E VÂNDALA – UMA CURTA DESCRIÇÃO HISTÓRICA E A INFLUÊNCIA NO ENRIQUECIMENTO LEXICAL.

- A partir do século V
- **Em 409 – Alanos, Suevos, Vândalos**
- **Alanos – Lusitânia e Cartaginense**
- **Suevos e Vândalos – Galécia e Bética**



Hispania. SIV, V y VI



Reino Suevo

- em 410 – todos derrotados pelos Visigodos, com a exceção dos Suevos
- capital Braga – ocupará a Galícia por mais um século



INVASÕES GERMÂNICAS

Curta descrição histórica e a influência no enriquecimento lexical

- Não ocasionaram uma ruptura brusca na vida da sociedade hispânica. A cultura hispano-romana era a mais dominante o que provam vários factos:
 - o facto de os visigodos terem convertido ao catolicismo
 - o facto de continuar a ser aplicado o direito romano
 - o facto de se manterem as divisões administrativas romanas
 - o facto de os costumes e tradições hispânicos sofrerem poucas alterações
 - os visigodos, já romanizados, ao conquistarem a Península, diluem-se na população e na cultura hispano-romana

Influência germânica na língua

- Reduz-se , principalmente, a um enriquecimento lexical:
 - influência sueva: *broa*
 - influência visigoda: *ganso, luva, íngreme*
 - outras palavras de origem germânica: *guerra, trégua, guardar*
 - **patronímicos**: Gonçalves – filho de Gonçalo, Rodrigues` - filho do Rodrigo, Soares
 - as **oclusivas surdas intevocálicas** que sonorizaram (*ripa – riba, amica-amiga*), em Francês (por influência do contacto do latim da Gália com os hábitos articulatorios das línguas germânicas) ou fricativaram ou desapareceram (*riba-rive, amica – amie*) – o que fez distinguir dois grupos: *o francês das outras línguas românicas*.
 - o acento de intensidade desagua na ditongação das vogais tónicas no castelhano: (pEdra – pIEdra, pOrta - pUErta)

RESULTADO DAS INVASÕES GERMÂNICAS

- Concorreram para a fragmentação linguística, **desmembrando** o Império e **fraccionando** a România, **separando a área ocidental da área oriental** (com superstrato eslavo) e apartando a Península do resto do Império.

Latim vulgar hispânico

- Visigodos na Pen. Ibérica – **300** anos
- A língua sofre profundas mudanças que vão acentuando uma diversidade que se funda na transformação do **Latim vulgar hispânico**, isto é, o **Latim vulgar** que se implantara na Hispânia, pela acção dos substratos, favorecida pelo isolamento de algumas regiões.
- **Romance visigótico** (falado no século VIII na Pen. Ibérica), cuja destruição vai dar origem à queda do Império Visigodo e traduzir-se-á na emergência de falares regionais.

Regiões isoladas

- **Galécia** – fracamente romanizada, povoada por colonos que se quiseram dedicar essencialmente à agricultura
- **Reino Suevo** – separado da Península visigoda
- a língua tomará o seu rumo particular, sendo influenciada pelo efeitos dos:
 - substratos
 - circunstâncias geográficas – posição periférica na Península e no Império
 - circunstâncias históricas (invasões germânicas fragmentação do Império)
 - contexto social (maior ou menor centralização da língua, imposta por instituições como a Escola ou a Igreja, influência de centros urbanos)

Árabes

- 711 – invasão da Península pelos árabes
- 712 – ocuparam quase toda a região meridional, até ao rio Mondego, empurrando os hispano-godos para a cordilheira norte.
- Administração árabe – Córdova
- Panorama durante cinco séculos: cristãos a norte, muçulmanos (hispano-godos) a sul.

Moçárabes

- A nobreza visigoda **refugia-se no norte** e organiza-se em reinos de onde partirão os **movimentos de reconquista**.
- Mas a sul, onde convivem povos e religiões diversas, as populações que não aceitam converter-se, acabam por ser toleradas pelo invasor.
- **Os moçárabes** (cristão vivendo sob o domínio árabe) preservam a sua identidade cultural, mantêm os costumes e as tradições cristãs.
- **O romance moçárabe** = continuação do romance visigótico, continua a ser falado por estas populações que conhecem também o árabe. Assim, o árabe, convive no mesmo espaço com um estrato linguístico de origem latina. Fala-se, portanto, de **superstrato árabe**, que se materializa, sobretudo, **num contributo lexical**. (**não conservou o -l- e o -n- intervocálicos**)
- Palavras de origem árabe: iniciadas em **ode (rio)**, ou **al (artigo)**
Arroz – al-roz, al-cúcar – açúcar, Loulé, Odemira, Alfama, Odivelas

Palavras de origem árabe

- Campos semânticos referentes a:
- administração e guerra: *alcaide, almirante, alferes, alfândega, algazarra, alarido*
- Arquitectura e organização urbana: *alpendre, açoiteia tabique, azulejo, anaime, armazém, bairro, aldeia*
- Agricultura: *açude, azenha, nora*
- Ciência: *algarismo, álgebra, cifra, azimute, zénite*
- Plantas e frutas: *alfazema, algodão, tremoço, azeitona, laranja, limão*
- Alimentação: *xarope, açorda, almôndega*
- Instrumentos: *alicante, alfinete, almofariz, rabeca, tambor*
- *Muitos arabismos caíram em desuso, mas ainda comemos REGUEIFAS e ALETRIA e vestimos CEROULAS*

OUTOS ARABISMOS

- Oxalá – wa sha llah *Queira Deus*
- Termos técnicos, novos, culturais, instrumentos., etc...
- Muitas vezes é usado o termo **adstrato** para designar este convívio pacífico linguístico: estrato românico e árabe influenciam-se mutuamente, **mas essa influência não se traduz em profundas transformações linguísticas que modifiquem o rumo de qualquer deles. Do domínio árabe não resultou uma arabização.**

Moaxás e hardjas

- Moaxás - composições poéticas árabes
- Hardjas – os últimos versos
- Conservador: não ocorre síncope de L e N e a evolução dos grupos PL, CL, FL
- Nem ocorre o apagamento de F latino o u monotongação dos ditongos AI, AU
- ROMANCE arcaizante, marcado pela renovação lexical árabe



Diversificação linguística

Latim	Português	Castelhano	Catalão
FILIU	<i>filho</i>	<i>hijo</i>	<i>fill</i>
SOLU	<i>só</i>	<i>solo</i>	<i>sol</i>
CLAVE	<i>chave</i>	<i>llave</i>	<i>clau</i>
CABALLU	<i>cavalo</i>	<i>caballo</i>	<i>cavall</i>
PALUMBA	<i>pomba</i>	<i>paloma</i>	<i>plom</i>
MÖRTE	<i>morte</i>	<i>muerte</i>	<i>mort</i>